



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da União Operária Nacional
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Combro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Talmada — Lisboa • Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O II Congresso Operário Nacional

Prolonga-se a discussão da ordem de trabalhos da primeira sessão

São lidos os relatórios da primeira e segunda secções da U. O. N. — Ao Congresso continuam chegando saudações entusiásticas de toda a parte

Decorre brilhantemente, com o maior entusiasmo e pleno de resultados fecundos, o Congresso Operário.

As comunicações que estamos a receber dos nossos camaradas e que nos põem de momento a momento ao corrente do que se passa nas sessões traduzem nervosamente a impressão de importância e de excepção relvada que está tomando lá em cima, no histórico burgo universitário, a assembleia magna do Trabalho.

Orgulhosamente, desvanecidamente, o proletariado revê-se nos seus dedicados representantes que estão edificando diligentemente o sólido edifício do futuro. Com uma nunca desmentida firmeza de convicções e uma quasi religiosa gravidade eles estão cumprindo sem prerogativas nem honrarias privilegiadas, a alta missão de que foram investidos, simples mandatários e bem legítimos da vontade consciente da sua oficina, do seu grémio, da sua classe.

A recepção que os congressistas tiveram em Coimbra e as carinhosas saudações que de toda a parte são enviadas ao Congresso, calam no ânimo de nós todos e despertam estímulo, para a grande obra de solidariedade que é necessário iniciar entre todos os trabalhadores, único penhor da regeneração deste país e da felicidade e bem-estar do povo.

Uma coisa acentuamos nós já e a ela nos referimos novamente porque a julgamos fundamental. E' a extrema necessidade de que desta reunião saia unificada a família operária sobre uma larga base onde caibam todas as reivindicações que sejam dignas e justas. Ao critério pessoal devem antepor-se as conveniências superiores da organização que tem primazia sobre todas as demais questões. Não é uma reunião de um partido político ou um conselho doutrinário que se está realizando; é um congresso de operários tratando da organização do trabalho. A unidade operária é o principal objectivo do Congresso e ela deve sair de Coimbra engrandecida.

Contudo, se esta unificação se fizer apenas num estatuto e não resultar dum espontâneo acordo das vontades, dum sintese moral colectiva, nada de profícuo se terá conseguido.

Temos pois confiança nos resultados do Congresso. A larga experiência e bom senso prático dos delegados sociais, a sua dedicação à causa operária, e a orientação nitidamente sindical da maioria, asseguram-nos que todos os objectivos serão alcançados e que a classe operária portuguesa sairá deste Congresso não só robustecida mas sobretudo irmanada pelos laços da mais sã fraternidade e identificada na comunhão do mesmo ideal.

A tarefa de ontem

(Serviço telegráfico do nosso enviado especial)

Prossegue a primeira sessão

COIMBRA, 14.—Serenado o tumulto e nomeado para presidente o camarada Alfredo Lopes, em substituição de Manuel Joaquim de Sousa, Reabre-se a sessão, submetendo à votação a proposta de Marcelino da Silva com o adiamento de Alfredo Lopes, pela qual se estabeleça o anulação das delegações de Sobral de Campos, Trindade, Pina, Afonso Manáes e Maximiano Marques. Foi rejeitada essa proposta por 69 votos contra 54, o que implica a aprovação da proposta apresentada por Alexandre Vieira, pela qual os delegados nomeados poderão fazer parte do Congresso, em virtude de não ser o estatuto da Central dos Sindicatos suficientemente claro, a respeito do assunto. — Especial.

Que sejam incluídos nesta proposta Afonso Manáes, delegado do Pessoal do Socorro Mútuo, e Maximiano Marques, dos Condutores de Carruagens. — (a) José Lopes, da Construção Civil.

Coimbra buliçosa — Reabertura do Congresso

COIMBRA, 14.—A cidade de Coimbra oferece agora um aspecto interessantíssimo de desusada agitação. Nas ruas, mais cheias de vida, o movimento recrudescceu com a presença dos congressistas.

O regulamento do Congresso

COIMBRA, 14.—O Congresso entrou na discussão do Regulamento, avilando Manuel Afonso, com a aprovação dos congressistas, que a discussão incluiu sobre a generalidade. Após breve debate, em que vários camaradas tomaram parte, é aprovado o regulamento. — Especial.

Uma nova mesa

COIMBRA, 14.—Foi eleita a mesa para presidir à continuação dos trabalhos do Congresso. Compõem-na os camaradas Joaquim Candeia, dos Rurais, como presidente, ficando secretariado por Lopes Canhão, dos professores primários e Alfredo Neves Dias, dos gráficos. O presidente agradece a sua nomeação congratulando-se pelo facto de estarem representadas neste Congresso classes que aos congressos anteriores não concorreram, destacando entre elas os professores primários. Pode ser considerada a leitura do expediente, depois do que a sessão é encerrada, reinando já então a melhor ordem entre os congressistas. — Especial.

O eixo da discussão

E' como segue o texto da proposta apresentada por Marcelino da Silva, a que os telegramas antecedentemente transcritos se referem: «Em vista de aqui nos reunirmos com o fim de trabalhar e tornar potente a organização operária, e, consequentemente, concertar o novo plano de organização, que deverá ter os novos estatutos, bem definindo um critério sobre o movimento contra a carência da vida, há meses realizado. E' lido na mesa vário expediente, de que constam saudações dos fogueiros de mar e terra, asilados do Asilo da Mendicidade de Lisboa, Grupo editor do *Avante!*, quadro tipográfico de A. Batalha, um grupo de operários do Arsenal de Marinha, operários das obras de Santos-o-Novo, operários da obra Machado de Castro, Associação dos Carreiros de Santarém, pessoal do Arsenal do Exército, operários da obra da Tutoria Central da Infância, Pedreiros Portugueses, ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Dourado, internados no Sanatório, presos por questões sociais na cadeia de Odeira, Associação dos Catraieiros, Pintores da Construção Civil, União dos Sindicatos Operários de Lisboa, Salvaterra Júnior e Teixeira Danton. — (Especial).

COIMBRA, 14.—Inicia-se a ordem dos trabalhos. O camarada Alexandre Vieira lê o relatório da primeira secção da União Operária Nacional, após o que confia ao Congresso a missão de deliberar sobre a representação operária no Conselho Superior de Trabalho e na assembleia aburguesada de Washington.

Depois da comissão de pareceres se haver pronunciado sobre o relatório da U. O. N., fala o camarada Agostinho da Silva, que acentua vários pontos do relatório referentes à Federação dos Transportes. Diz que este organismo não tem vida devida à existência, que se não justifica, da Federação Marítima e ainda ao pouco interesse dos sindicatos e dos militantes das classes de transportes.

Alexandre Vieira explica a razão porque a actual comissão administrativa só encontrou 56 sindicatos filiados na primeira secção da U. O. N., falando de

pois sobre o movimento contra a carência da vida, há meses realizado.

E' lido na mesa vário expediente, de que constam saudações dos fogueiros de mar e terra, asilados do Asilo da Mendicidade de Lisboa, Grupo editor do *Avante!*, quadro tipográfico de A. Batalha, um grupo de operários do Arsenal de Marinha, operários das obras de Santos-o-Novo, operários da obra Machado de Castro, Associação dos Carreiros de Santarém, pessoal do Arsenal do Exército, operários da obra da Tutoria Central da Infância, Pedreiros Portugueses, ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Dourado, internados no Sanatório, presos por questões sociais na cadeia de Odeira, Associação dos Catraieiros, Pintores da Construção Civil, União dos Sindicatos Operários de Lisboa, Salvaterra Júnior e Teixeira Danton. — (Especial).

Sessão da tarde

COIMBRA, 14.—Os trabalhos recommençam às 13 horas, depois duma curta interrupção. Alguns delegados intentam tratar de assuntos estranhos à ordem, o que origina protestos da maior parte da assembleia.

E' lido o expediente, de que constam saudações da associação dos corticeiros de Castelo Branco, do Sindicato Único Metalúrgico, dos Empregados de Fotografia, e da Federação das associações dos operários da construção civil.

O congressista Manuel Costa aprecia o relatório da U. O. N., fazendo voto pela completa unificação do proletariado.

A greve ferroviária

COIMBRA, 14.—O camarada Jaime das Neves, delegado da C. P., alude a algumas passagens do relatório referentes à greve ferroviária, descrevendo este recente movimento nos seus principais tópicos. Manifesta o reconhecimento da classe ferroviária ao operariado nacional pelo auxílio e solidariedade que lhe foi dispensada. Condena a atitude da Companhia Portuguesa, salientando quanto houve de responsável no seu procedimento. Acha, porém, que o movimento último foi para a classe ferroviária uma proveitíssima lição pois com essa luta muitos ficaram desiludidos de vez. Os ferroviários, de resignados e confiantes que eram, tornaram-se agora revoltados. O orador verbera ainda o facto de terem os grevistas da sua classe aceitado a intromissão de políticos no movimento, políticos cujos intentos davam margem a sérias apreensões. Os ferroviários foram esmagados materialmente mas não moralmente. Junta o orador que, seguidamente, e a pedido do congresso, lê a ordem n.º 84, do conselho de administração. Apesar de terem voltado ao trabalho os ferroviários, a greve continua, e brevemente se verão os resultados — conclui o camarada Jaime das Neves.

O congressista Sebastião Eugénio apresenta uma proposta para que o Congresso registre as declarações do delegado da C. P., fazendo votos para que a classe ferroviária de vez se integre na organização sindicalista.

Devido a um lapso na lista de oradores, estabelece-se a confusão entre os congressistas durante alguns minutos, discutindo-se violentamente de parte a parte. E' então que Alexandre Vieira usa da palavra, pedindo a todos tolerância e ordem, e convidando os manifestantes das duas correntes a acalmar-se. O Congresso tem trabalhos importantes a realizar. Se desperdiçamos o tempo em disputas agitadas, fomentando divisões e ressentimentos, a burguesia e o Estado, todos os inimigos do operariado farão do Congresso uma ideia tristíssima. Espera, portanto, que se mude por uma vez de orientação, acabando com incidentes irritados e entrando-se finalmente em trabalhos úteis.

O congressista Sá Júnior fala sobre o mesmo assunto e com orientação idêntica à de Alexandre Vieira; mas, como fizesse, no seu discurso, referências pessoais, produz-se novo tumulto, que Alexandre Vieira, falando segunda vez, procura apaziguar, insinuando-se contra aquele lamentável estado de cousas.

O presidente do Congresso protesta contra o afastamento da ordem dos trabalhos, pedindo encarecidamente se volte ao bom caminho.

Jerónimo de Sousa, em nome da delegação da Associação dos Manufatureiros de Calçado de Lisboa, propõe que, dando-se por liquidado o incidente, se volte à discussão dos assuntos constantes da ordem. Assim se faz, passando-se à apreciação do relatório da segunda secção da U. O. N. — (Especial).

COIMBRA, 14.—Corre insistentemente o boato de que Friedrich enviou a Budapest uma delegação húngara para tratar da paz separada entre a Hungria e a Roménia, ou mesmo a união destes dois países.

Realizando-se esta união a Hungria reivindicará a sua autonomia.

COIMBRA, 14.—Corre insistentemente o boato de que Friedrich enviou a Budapest uma delegação húngara para tratar da paz separada entre a Hungria e a Roménia, ou mesmo a união destes dois países.

Realizando-se esta união a Hungria reivindicará a sua autonomia.

COIMBRA, 14.—Corre insistentemente o boato de que Friedrich enviou a Budapest uma delegação húngara para tratar da paz separada entre a Hungria e a Roménia, ou mesmo a união destes dois países.

Realizando-se esta união a Hungria reivindicará a sua autonomia.

COIMBRA, 14.—Corre insistentemente o boato de que Friedrich enviou a Budapest uma delegação húngara para tratar da paz separada entre a Hungria e a Roménia, ou mesmo a união destes dois países.

Realizando-se esta união a Hungria reivindicará a sua autonomia.

COIMBRA, 14.—Corre insistentemente o boato de que Friedrich enviou a Budapest uma delegação húngara para tratar da paz separada entre a Hungria e a Roménia, ou mesmo a união destes dois países.

Realizando-se esta união a Hungria reivindicará a sua autonomia.

COIMBRA, 14.—Corre insistentemente o boato de que Friedrich enviou a Budapest uma delegação húngara para tratar da paz separada entre a Hungria e a Roménia, ou mesmo a união destes dois países.

Realizando-se esta união a Hungria reivindicará a sua autonomia.

A Casa dos Trabalhadores

O importantíssimo facto do II Congresso Nacional Operário, que neste momento absorve todas as energias e atenções da grande família operária portuguesa, tem-nos impedido de nos ocuparmos da *Casa dos Trabalhadores* com a assiduidade e interesse que esta iniciativa merece.

Mas o nosso silêncio não obsta a que, como anteriormente dissemos, já seja uma ideia marchando, segura da vitória, no campo das realizações práticas. De todos os lados e por todas as formas nos tem chegado incitamentos e alvites, manifestados com tal entusiasmo que sentimos, cada vez mais, a necessidade de uma convicção de que, no espírito do proletariado português, dia a dia mais consciente e culto, mais conhecedor do que deve interessar-lhe e do que lhe convém fazer, há o propósito de tornar rapidamente uma realidade palpável a *Casa dos Trabalhadores*.

Terminadas que sejam as deliberações do importante arapago do Trabalho, ora reunido na antiga cidade das Ciências e do Direito conservador e burguês que nunca pôde abafar a ansia de liberdade das grandes massas construtoras do Futuro Direito, finda que seja essa assembleia magna das legiões produtoras, onde o assunto — *Casa dos Trabalhadores* — será também tratado, iniciando-se logo os trabalhos preliminares de coordenação e estudo dos vários alvites apresentados e fixar-se-á depois a orientação a seguir para que se chegue o mais rapidamente possível, ao fim em vista.

No passado dia 10 terminou o prazo de recepção de alvites e, na impossibilidade de os publicarmos todos, tanto mais que alguns deles são apenas a reprodução de outros já publicados, a seguir indicamos alguns desses alvites e adesões:

Daniel Francisco, acha que, de todos os alvites publicados, o mais viável é o apresentado pelos *Dois jovens Sindicatos do Arsenal* e diz que assim que as acções estejam emitidas, adquirirá prontamente a sua;

Um escrevente do Sul e Sueste, diz-nos que o seu ardente desejo é que se já coroado de êxito tão excelente projecto, para o que contribuirá com a sua

António Gomes Dias, carpinteiro, opina que se façam tantas acções de 10\$00 quantas as que se julgarem necessárias para obter a verba para a construção do edifício, sendo a sua locação feita, pelos vários sindicatos do país, nas fábricas e oficinas.

Joaquim de Sousa Marques, julga preferível a realização de espectáculos públicos no decorrer dum ano, à contribuição de um dia de salário que muitos não poderão dispensar;

António dos Santos Pedreira, de *Bolequeim*, diz-nos que pena será se o operariado se desinteressar da maravilhosa obra que se pensa realizar e comunica-nos que vai enviar-nos 10\$00, com que contribuirá para o efeito e promover uma quete naquela localidade.

Heliodora Costa Miranda, da Guarda, em nome do Grupo sindical Souveraine, participa-nos que os 15 membros deste grupo concorrerão, não com um dia de vencimento, mas com o máximo do seu esforço;

António Francisco Isidro, fabricante de calçado, veio pessoalmente à nossa oficina manifestar-nos o seu caloroso aplauso e entregar a sua cota de 1\$00 correspondente ao mês de Agosto.

Finalmente, em correspondência de Almada, dizem-nos o seguinte:

«Atendendo à grande necessidade que os trabalhadores têm de possuir uma casa sua na qual existam todas as comodidades necessárias à boa organização e instalação do seu órgão *A Batalha*, acaba de se organizar, por iniciativa do correspondente da *Batalha* e dos camaradas Benigno António e Manuel Daques, uma comissão que se propõe realizar um espectáculo, cujo produto reverta em benefício da construção ou compra de um prédio onde será instalada a *Casa dos Trabalhadores*, bela iniciativa que tantas simpatias está despertando nos meios operários. A comissão, que reuniu hoje pela primeira vez, resolveu encetar imediatamente os seus trabalhos convidando mais alguns camaradas para se agregarem à comissão e oficializar algumas colectividades pedindo o seu auxílio.

Expos-lhe o melhor que me foi possível.

«Vê v. — exclamou — as suas ideias políticas são demasiado avançadas para Espanha!»

Não julgo o leitor que isto é uma paródia, uma caricatura. Transcrevo textualmente o diálogo. O polícia pronunciou com todas as letras esta frase: «As suas ideias são avançadas de mais para Espanha».

A conversação prolonga-se, sem outros resultados. A ordem da minha detenção estava assinada. Então, o chefe da polícia ordenou aos seus subordinados que me trassem com um *cavaleiro*.

Fui levado ao cárcere. O polícia, após haver emborcado uns copos de vinho, pagos com umas cinco pesetas que lhe dei de gorjeta, pôz-se de bom humor. Cumprir com o maior rigor, as ordens recebidas do chefe. Batia-me às vezes no hombro amigavelmente, piscando com o olho o seu único olho (o outro perdura na guerra de Cuba) e oferecendo-me cigarros constantemente.

Tinha muita simpatia pelos aliados — dizia o homem — mas os russos ficavam acima de todos os outros. Sentado junto a mim no coche que nos conduzia, parecia querer abraçar-me de quando em quando.

Paramos numa taberna. «Eu pagol — gritava. Este senhor é meu amigo».

Sem sombra de modestia devo declarar que descobri em mim uma facilidade inteiramente desconhecida até então: era o meu fraco para conquistar o coração dos agentes espanhóis.

Entre por fim no cárcere onde estive, como já disse, uns três dias. Escrevi ao ministro da *gubernaçion*, que me mandou por em liberdade.

O agente vesgo e enamorado que me havia acompanhado no primeiro dia disse-me que seria conduzido a Cádiz.

«A Cádiz porque?» Consultei o mapa de Espanha. Cádiz fica no extremo sudoeste. De modo que, depois de passar de Berezov (Sibéria) a Petrogrado, e dali a Viena, Paris e Madrid, era obrigado a dirigir-me, através da península ibérica a Cádiz, onde o oceano começa e termina o continente.

O chefe da polícia de segurança havia recebido um telegrama de França que dizia: «Há três dias foi para Espanha».

CARTA DE PARIS

A música de Wagner proibida — Uma digressão pelas regiões devastadas — As ruínas de Montidier — Por toda a parte a desolação e a dor — O que todos os proletários deviam ver

Anteontem fui dar um passeio. Saído do *Metre*, passei o Louvre e cheguei ao jardim das Tulherias, onde uma orquestra fazia ouvir os seus navios acordes. Era delicioso ouvi-la, ao mesmo tempo que bebia um refresco, sentado ao ar livre, junto a uma mesa do quiosque próximo. Junto a nós, um bando de alados saltitando alegremente, sem receio do humano, fez-nos recordar logo o inverso tratamento de que em Portugal são vítimas. A orquestra tinha no programa desse dia uma audição wagneriana, que a polícia intimava que se satisfizesse orgulhosamente por isso por na ocasião me apresentar para retirar. Percorri, a pé, os «Champs Elysées» e vou meter-me num carro para Chichy, onde residio. No dia seguinte vejo a confirmação do atentado policial. São, pois, proibidas, em França, as audições das belas músicas de Wagner, que noutros tempos tam ovacionadas foram em todo o nosso mundo pseudo-civilizado e tam encomiásticos artigos mereceram à imprensa que hoje se satisfaz orgulhosamente das resoluções policiais. Passou-me bem depressa, no entanto, a má impressão do «grande feito» por, em Portugal, já ter assistido a atentados semelhantes contra a arte.

Fui hoje, convidado a ir visitar uma parte das regiões devastadas pela última guerra. Gare du Nord, 645, um tanto cedo para quem já se habituou ao levantar pela volta das 8 horas. Ollivette para Montidier, onde cheguei às 11,15 pelas grandes paragens a que o comboio era sujeito nas grandes estações. Passei todas as ruas da outórria, aburguesada e artística vila. Tudo destruído, um montão de ruínas, de escombros enormes e comoventes. Era o mais avançado reduto dos alemães que ali se haviam entrenchado no seu avanço sobre Paris, e toda aquela obra de destruição foi levada a cabo pelos ingleses, escudados em *necessidades* da guerra. Ver as gravuras nos periódicos, ler os artigos laudatórios de todos os visitantes, não nos conseguiram comover como o presenciar tanta obra destruída, tanto desbarato do trabalho humano acumulado pelas gerações. Desolação e revolta, d'outra e repugnância, pelos homens e sua bela obra. Os amantes da guerra, bem de longe, deviam ver o extraordinário feito da sua propaganda e da sua oratória.

Vamos dar uma volta pelas imensas trincheiras e pela primeira linha, percorrendo um bom par de quilómetros em volta, e ao longo da vila, cujo nome já não era de todo desconhecido. Aqui e além uma sepultura dalgum ignorado que por causa estranha dera a vida. A terra revolvida, toda esburacada, como um crivo, de fendas imensas de arame farpado, defendendo as avançadas e, lá ao longe a encosta esbranquiçada, como pele de leopardo, rebatida extraordinariamente pelos obus destruidores. A' sombra de uma árvore gigantesca, cortada pelo meio, vamos avistar-nos numa pequena refecção. Da nossa posição não se pode fugir à observação do espectáculo tam desolador e tam triste.

Vamos regressar a Montidier. Por diversas partes, já se vêem amontoados, como em vasto ferro-velho, tudo quanto na região servia à camifolia — capacetes usados por soldados franceses, ingleses e alemães, todos furados e amolgados; espadas e espingardas partidas; montes de arame farpado à mistura com caixas várias ou ainda com munições para metralhadoras, etc.; esqueletos de aeroplanos e chassis de carros de transportes; marmitas e cantis; cartuchos de espingardas e granadas várias e ainda por rebentar, de ferro, que são as alemãs, ou de cobre,

que eram dos aliados; tudo um bric-à-brac imenso, enorme, que causa pavor e nos faz tédio.

São os prisioneiros alemães que vão fazendo lentamente todo este trabalho, limpando e amontoando. As estradas da vila estão já quasi limpas, e todo esse trabalho tem sido feito por trabalhadores prisioneiros, ou por esses que o tratado da paz os alemães tiveram que exportar para servirem os aliados.

Vamos beber um refresco a um dos escombros que tem a indicação de *ocupado*, onde uma família conseguiu alcançar-se entre quatro bocados de paredes esburacadas, sem portas e sem janelas, onde o ar penetra por todos os recantos. Há só uma cerveja irremediável e vinho branco que os visitantes consomem como bem baptizado. Os prisioneiros, dizem-nos, só podem vir *refrescar-se*, acompanhados por qual quer pessoa, militar ou civil, mas excepto aos domingos. No acampamento entretem-se a fazer bugigangas as mais variadas, recordativas da localidade e da grande luta, que depois vendem aos visitantes por uns tantos centavos que lhes vai dando para o tabaco e outras necessidades.

No acampamento não se pode entrar, mas encontramos-os pela rua, transportando coisas que lhe são indispensáveis para a factura da refeição desse dia — grande caldeirão às costas de dois, uma carroça com uma pipa com água, etc. Ollivette nos entristece, sem um gesto e sem uma fala, como se eles não fizessem parte do aglomerado humano dos nossos dias e da geração presente.

Vamos regressar ao comboio, das 17,05, mas ele vem atrasadíssimo. Pela estação, já reconstruída, estendem-se ranchados enormes de visitantes que reabrem as suas malas e dão novo avanço no farnel. Quando o comboio, enorme, dygrou, já todos estavam mais cansados da espera que do passeio. Em marcha ainda de dia, lá fomos de novo observando, até Sante Just, a bela obra de destruição e de ruína que a guerra por aqui praticou. Só perto de aqui se deixam de ver as ambulações, os cemitérios, os quartéis, os desmoneamentos e as árvores cortadas, e é então que observamos que vamos comodamente sentados numa boa carruagem de 3.ª classe, muito melhor que as dos franceses, e muitíssimo mais que as dos espanhóis e as dos portugueses. São das que os alemães foram forçados, pelos aliados, a entregar à França. Não sei porque me veio à mente a tarde de anteontem, a música wagneriana nas Tulherias, a proibição policial, etc. Acho agora estúpida a ordem. Não se poder ouvir uma música superior para que se não avale o grau de cultura alemã, e se permita, se exija o emprego das carruagens alemãs no caminho de ferro, quando as suas comodidades são apreciadas por todos os viajantes, acho bem um cúmulo. Pois não foi justamente a concorrência e aceitação muito favorável, por toda a parte, da indústria alemã, que provocou a última guerra? Todos o dizem ou, pelo menos, todos o sentem. As indústrias aliadas que, apesar da guerra, não conseguiram matar a indústria alemã, em breve terão que vêr-se a braços com a velha concorrência. Os governos aliados já vão facilitando ao público a apreciação das indústrias inimigas; daí ao resto será um passo. Eu, por mim, tenho muita tendência para apreciar e tratar com deferência quem melhores condições de existência proporcionar ao aglomerado humano de que, por prazer de meus pais, há 41 anos faço parte.

Paris, 24-8-1919.

QUESÁRIO.

Devo dizer, a título se informação, que o prefeto de Cádiz só sabia falar castelhano, de modo que utilizou como intérprete nas nossas conversações certo alemão, que eu depois soube ser o secretário do consulado germânico.

Dhamo a atenção dos aliadofilos para o facto.

L. TROTSKY

Pró-«AVANTE!»

O passeio de confraternização a Linda-a-Pastora

Continua a manifestar-se o maior entusiasmo por este passeio que deve realizar-se no próximo dia 21, promovido pelo Grupo Dramático da Construção Civil e cujo produto líquido reverte, em partes iguais, a favor do mesmo grupo e do *Avante!*.

Os bilhetes que restam, estão à venda, até o dia 17, na rua do Sol a Santa Catarina e na redacção da *Batalha*. O programa desta festa de solidariedade operária é o seguinte:

Embarque no Rossio às 7 horas e chegada a Linda-a-Pastora às 9, aguardando os trabalhadores daquela localidade os camaradas de Lisboa.

Cumprimentos à sede da associação de classe e sociedade local, seguindo-se depois para a Senhora da Rocha, onde se realiza o piquenique, havendo descantes populares e outros divertimentos.

Às 15 horas, grandiosa récita em Linda-a-Pastora com um espectáculo escolhido.

Às 18 horas regresso a Lisboa chegando-se ao Rossio às 20 horas e meia.

Assim vivemos até à saída do barco.

J. FORCADA & C.^a
COMISSÁRIOS DE AVARIAS
Corretagem e angariação de Seguros
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13

COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL
Sede na sua propriedade
Avenida da Liberdade, 14, Lisboa
Fundada em 1844 - Capital 500.000\$000
Seguros sobre a vida humana
E CONTRA
Acidentes no trabalho, incêndios,
roubo
e riscos do transporte

Quereis fazer economias?
COMPRAI NA
Louçaria do Poço Novo
Louças esmaltadas, vidros, jaras, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc.
Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.
Variedade em objectos para brindes, Sortimento em artigos de uso doméstico.
Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de "A Batalha", têm o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).
Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colónias —
Largo do Poço Novo, 22 — Lisboa
(junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

FABRICA DE CARIMBOS
DE A. S. Musgueira
Especialidade em carimbos de borracha, numeradores automáticos, datadores, prensas para sellos a branco, sinetes para lacre, sinetes para roupa, monogramas em prata e ouro para carteiras com esmerado acabamento. Desenhos para bordar, tinta para carimbos, etc., etc. Grande sortimento de chapas de ferro esmaltado. Trabalhos tipográficos em todos os géneros. — 70, Rua Augusta, 70 — LISBOA. (321)

A BATALHA em Braga
Vende-se na BARBEARIA RIO. — Rua da Sé, 87.

Fósforos
Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No norte do País, aos Revendedores Gerais:
Ruias Mateado & Borges, S.^{res}
67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO
No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:
Nogueira Marques & C.^{ta}
Rua da Alfândega, 92 — LISBOA
sendo os preços por caixa de 3.600 caixinhas (25 grozas):
Fósforos de enfiar 3600 ou \$01 por caixinha; ditos Amoris, 7250 ou \$02; ditos de Cera Comum, 7250 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixa), 3600 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixa), 2700 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 100/0, seja qual for o número de grozas pedidas.
Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

Jesus na Guerra
tem páginas de extraordinária emotividade. E os ensinamentos que esta bela obra ministra, por uma forma romântica e amena, são absolutamente dignos de apreço.
Um elegante volume, artisticamente aguçado na capa, claramente impresso, bom papel.
PREÇO \$50 centavos
A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Calçado Barato
Só vende o
CANDEIAS
INTENDENTE (defronte do hofariz)

Tinta "ALABASTINE"
A melhor para pintar paredes
Seca em 24 horas
Esta maravilhosa invenção americana só se prepara com água fria, ficando muito mais económica que qualquer outra. Depositário e representante exclusivo em Portugal e colónias (587)
Luís Alberto de Pinho
Calçada do Carmo, 25, sobreloja

OURO!!!
Mais barato e não se paga imposto — **Só milagre!!!**
Compre na conhecida e acreditada casa **Paiva & Fraga**.
Ha sempre grande sortido de corções, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco custo.
4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
Junto à Casa das Galoas
TELEFONE 3876

DINHEIRO
Vende-se calçado de toda a qualidade mais barato e mobiliário compram-se cauteladas dos Monte-pios Geral e Comercial
COMPRA-SE E VENDE-SE OURO
RUA ALVES CORREA, 171-179 — (Frente R. Carrião) — TEL. 3.258
BENTO, SILVA PINTO, L.^{da}

Serralharia Artística
DE
Vicente Joaquim Esteves
TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO
Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas
Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo
RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA
Telefone 1412 (Norte)

MAQUINAS DE ESCREVER
Unica officina no país devidamente montada para as suas reparações
***** e reconstruções *****
Praça Luiz de Camões
(Esquina da Rua do Mundo)
TELEF. 3:066-C.

Jesus na Guerra
O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária. Ha perto de dois mil annos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo recommença predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolado sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle, fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.
Jesus na Guerra
tem páginas de extraordinária emotividade. E os ensinamentos que esta bela obra ministra, por uma forma romântica e amena, são absolutamente dignos de apreço.
Um elegante volume, artisticamente aguçado na capa, claramente impresso, bom papel.
PREÇO \$50 centavos
A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

"A BATALHA"
DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ
Redacção e administração
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico — Talhara — LISBOA

ASSINATURAS
Pagamento rigorosamente adiantado
Lisboa: 1 mês, \$60; Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, 1\$70; 6 meses, 3\$40; 1 ano, 6\$80. Territórios da União Postal: 6 meses, 5\$20; 1 ano, 10\$40.
Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. — A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.
ANÚNCIOS
Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências *Havas, Bastos & Gonçalves, Americana*, etc.
Comunicados e anúncios, quando contêm acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.
A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos
Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

Boa ocasião de comprar barato
Só na SAPATARIA BRASIL ou ROYAL na
Rua da Madalena, 206 a 208 e 210 a 212
é que todos devem comprar o seu calçado com economia e bom acabamento
SEMPRE SALDOS!
Sortimento de calçado para homem, senhora e criança
DESCONTOS A TODOS OS OPERÁRIOS

A MUNDIAL
Capital: 600.000\$000 — Reservas: 405.402\$76,7
SIFILIS
Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Gostaria de pessoas se tornarem curadas. Tratam-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rua do chão, direito, à Esquina.
TRABALHADORES:
Lêdo A Aurora
Quinzenário de propaganda libertária
Redacção e administração
RUA DO SOL, 131
PORTO — PORTUGAL
A' venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha.

GRANDES ABATIMENTOS
em todo o calçado
Calçado barato Calçado de luxo
Calçado de grande luxo
SAPATARIA SALGADO
Casa fundada em 1860
Trabalhos finíssimos em todos os géneros para passeio, "soirée", campo e cerimónia
A casa que mais barato vende
R. dos Fanqueiros, 72 a 76 e R. dos Refrozeiros, 15 a 19
TELEFONE N.º 3242

O que são as Repúblicas dos Soviets
A constituição política da República Federativa dos Soviets é ainda hoje coisa desconhecida para muita gente. E todavia, é grandíssimo o interesse que os assuntos relativos à Revolução oriental devem despertar em todos os trabalhadores. A Revolução Russa mais não é que uma tentativa notável para a emancipação do operariado. Conhece-la nos seus íntimos detalhes é útilíssimo. Este elucidativo folheto traduz a constituição da República Socialista, com todos os seus artigos e parágrafos, abrindo com uma nota prévia por Espartaco.
Uma elegante brochura.
PREÇO \$10 centavos
A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

SOCIEDADE FINANCIAL DE SEGUROS, L.^{da}
ANGARIAÇÃO E CORRETAGEM
REPRESENTAÇÃO DE COMPANHIAS DE SEGUROS
Praça do Município, 13
TELEFONES: C. 1385 E 2974
Gerente: J. FORCADA

TUBO de chumbo novo para Água e Gás.
Tubo de ferro fundido para algerços de 4".
Um motor a gaz pobre completo Socoport 30 HP.
Serra circular com mesa de ferro e três folhas.
Uma ventoinha 7" 3/4.
Duas enfardadeiras para palha.
Uma enfardadeira para cortiça.
Madeira para calças.
Taboado diverso.
Cimento.
Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.
Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.
Folhas novas de molas.
Ferragem diversa para navios.
Fio de canhamo francês em bobinas.
Vende: A. B. dos Reis.
Cais do Sodré, n.º 62

A Minha Defesa
por Jorge Etievant
Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.
Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na administração deste jornal.
Cada exemplar, 5 centavos.

Boa ocasião de comprar barato
Só na SAPATARIA BRASIL ou ROYAL na
Rua da Madalena, 206 a 208 e 210 a 212
é que todos devem comprar o seu calçado com economia e bom acabamento
SEMPRE SALDOS!
Sortimento de calçado para homem, senhora e criança
DESCONTOS A TODOS OS OPERÁRIOS

GRANDES ABATIMENTOS
em todo o calçado
Calçado barato Calçado de luxo
Calçado de grande luxo
SAPATARIA SALGADO
Casa fundada em 1860
Trabalhos finíssimos em todos os géneros para passeio, "soirée", campo e cerimónia
A casa que mais barato vende
R. dos Fanqueiros, 72 a 76 e R. dos Refrozeiros, 15 a 19
TELEFONE N.º 3242

A Rússia Nova
por Henriette Roland
Introdução de Perfeito de Carvalho
O sumário desta utilíssima brochura dá já uma ideia do seu valor. Trata ela da "Constituição actual da Rússia. — Estudo de um novo regime social. — Os Soviets e a sua obra. — Abolição da propriedade privada e reforma agrária. — Os serviços de instrução na Rússia. — Os factos principais ocorridos no primeiro ano da ditadura proletária vigente na Rússia são aqui amplamente estudados, sobre textos de Oulianoff (Lénine), de Lunatcharsky e de outros vultos proeminentes da República dos Soviets. Toda a legislação do regime novo é analisada no seu aspecto essencial.
Uma bela brochura de 32 páginas, composição compacta, capa a cores.
PREÇO \$10 centavos
A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

"A ABASTECEDORA"
Companhia Portuguesa — Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, em organização
Capital inicial: QUINHENTOS MIL ESCUDOS (500 contos)
Podendo elevar-se até dez milhões de escudos (10.000 contos) em acções liberadas de esc. 1000
Sede provisória: Rua Nova do Almada, 95, 2.º — LISBOA
Esta Companhia destina-se especialmente à venda ao público, em todo o país, em tabelamentos próprios e nas suas agências de todos os géneros de primeira necessidade, pelos mais reduzidos preços, a fim de conseguir a redução do custo da vida.
Aceitam-se pedidos de acções, sujeitos a ratificação, até 15 de Outubro. Envia-se o programa a quem o pedir.

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleocalcina
Farmácia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
Lisboa 476

CASA DE FERRO VELHO
Preferir sempre esta casa
Estrada de Salvem, 84 (Arroios)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade anónima. — Estatutos de 9 de Novembro de 1884
AVISO AO PÚBLICO:
2.º aditamento à tarifa especial n.º 14 — Piquete velocidade — Estacionamento de vagões postos pelos expedidores à disposição do Caminho de Ferro
A partir de 30 de corrente a 3.ª das condições particulares da tarifa especial n.º 14 de P. V. em aplicação desde 20 de Janeiro de 1919 fica substituída pelo seguinte:
3.ª — Taxa de estacionamento de vagões: a) Vagões carregados: \$20 por vagão e período individual de 24 horas; b) Vagões vazios: \$10 por vagão e período individual de 24 horas.
Em tudo quanto não seja contrário às disposições do presente, ficam em vigor condições da tarifa especial n.º 14 de P. V. — bem como as suas adições.
Lisboa, 8 de Setembro de 1919. — O director geral da Companhia. Ferreira de Mesquita.

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelarios
Grande sortimento em chapéus, flocos e malhas em cores lindíssimas, formados dos mais afeitos fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
ESPECIALIDADE EM CHAPÉUS DE OCOO, SEDA E FLAMÃO
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
Estabelecimentos
Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 1.º
1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A.
2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.
3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONEC
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (321)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Horário dos comboios
7.º aditamento ao cartaz-horário D 19
7.º Previne-se o público de que, no próximo dia 14, inclusive, em diante, os comboios nas linhas desta Companhia e o anunciado no cartaz-horário D 151 de 4 de Abril de 1919 e nos seus aditamentos com as seguintes modificações:
Linha de Leste — Comboio n.º 5 — De Lisboa-Rocio a Entonamento — Começa a circular no dia 15. Comboio n.º 22 — De Entonamento a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 16.
Linha de Leste e ramal de Cáceres — Comboio n.º 102 — De Valência de Alcântara a Entonamento — Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 105 — De Entonamento a Valência de Alcântara. Começa a circular no dia 15. Comboio n.º 121 — De Abrantes a Badajoz — Começa a circular no dia 16. Comboio n.º 122 — De Badajoz a Abrantes — Começa a circular no dia 16.
Linha de Beira Baixa — Comboio n.º 11 — De Guarda a Entonamento. Comboio n.º 163 — De Entonamento a Guarda. Começa a circular no dia 15.
Tramway da linha de Cintra — Comboio n.º 1301 — De Lisboa-Rocio a Cintra — Começa a circular na noite de 14 para 15. Comboio n.º 1302 — De Lisboa-Rocio a Sintra — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1303 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1304 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1305 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1306 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1307 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1308 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1309 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1310 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1311 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1312 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1313 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1314 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1315 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1316 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1317 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1318 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1319 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1320 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1321 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1322 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1323 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1324 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1325 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1326 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1327 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1328 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1329 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1330 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1331 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1332 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1333 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1334 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1335 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1336 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1337 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1338 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1339 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1340 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1341 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1342 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1343 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1344 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1345 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1346 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1347 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1348 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1349 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1350 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1351 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1352 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1353 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1354 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1355 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1356 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1357 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1358 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1359 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1360 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1361 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1362 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1363 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1364 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1365 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1366 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1367 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1368 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1369 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1370 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1371 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1372 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1373 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1374 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1375 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1376 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1377 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1378 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1379 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1380 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1381 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1382 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1383 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1384 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1385 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1386 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1387 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1388 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1389 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1390 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1391 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1392 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1393 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1394 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1395 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1396 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1397 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1398 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1399 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1400 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1401 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1402 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1403 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1404 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1405 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1406 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1407 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1408 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1409 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1410 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1411 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1412 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1413 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1414 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1415 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1416 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1417 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1418 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1419 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1420 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1421 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1422 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1423 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1424 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1425 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1426 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1427 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1428 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1429 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1430 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1431 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1432 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1433 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1434 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1435 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1436 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1437 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1438 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1439 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1440 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1441 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1442 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1443 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1444 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1445 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1446 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1447 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1448 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1449 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1450 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1451 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1452 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1453 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1454 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1455 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1456 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1457 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1458 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1459 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1460 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1461 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1462 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1463 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1464 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1465 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1466 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1467 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1468 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1469 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1470 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1471 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1472 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1473 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1474 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1475 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1476 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1477 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1478 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1479 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1480 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1481 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1482 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1483 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1484 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1485 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1486 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1487 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1488 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1489 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1490 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1491 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1492 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1493 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1494 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1495 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1496 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1497 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1498 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1499 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1500 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1501 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1502 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1503 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1504 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1505 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1506 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1507 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1508 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1509 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1510 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1511 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1512 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1513 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1514 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1515 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1516 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 1517 — De Sintra a Lisboa-Rocio — Começa a circular no dia 14. Comboio n.º 15